

O meu passaporte

Ana Gomes

“Quero ir conhecer, não parto para ir relaxar”

Desde a viagem, ainda com meses, para os Açores, de barco, com o pai, a eurodeputada tem calcorreado muitas paragens. Mas é pela China, que tanto tem criticado, que guarda a maior paixão, como revelou a **Sofia Branco** (texto) e **Helder Oline** (fotos)



Tinha uns meses quando partiu para os Açores, de barco, com o pai, oficial da Marinha. Não se lembra de nada, claro, mas ficou com o bichinho, das viagens e dos barcos. Hoje, Ana Gomes faz do avião um autocarro no qual vai trabalhando (sendo “a carreira” mais frequente entre Lisboa e Bruxelas) e, no caso de viagens intercontinentais, o cinema ao qual não tem tempo de ir quando está em terra. “É onde tenho visto filmes nos últimos anos...”, lamenta.

Tinha “para aí 13 anos” quando passou a linha do Equador. Foram

“as férias de Verão todas” no “Arraiolos”, navio de carga e passageiros, partindo de Lisboa e passando por São Tomé, Luanda, Hamburgo, Roterdão, Antuérpia. Ana Gomes guarda “excelentes recordações” e reconhece que, “se tivesse tempo, viajava de barco”.

A primeira aventura sozinha estava guardada para o fim do liceu - foi de avião para a Alemanha, onde ficou em casa de uns tios e trabalhou nos correios, voltando à boleia até Paris, onde entrou no “comboio dos emigrantes”. O que, em 1972, “era comum e seguro”.

Os anos como eurodeputada têm-na levado a muitas paragens, das quais destaca as viagens recentes ao Afeganistão, China, Estados Unidos, Iraque e Timor-Leste (país que

conhece bem, pois foi embaixadora de Portugal na Indonésia no tempo da ocupação do território).

“Camponesa, chinesa, esfomeada”

Mas é da China que fala com mais afecto - o que surpreende um pouco dado que não se tem coibido de criticar o regime de Pequim por cada atropelo aos direitos humanos. “Sou uma entusiasta da China, tenho um fascínio pela diferença, pela extraordinária capacidade e pela resistência dos chineses. Admiro o grande desenvolvimento que libertou as pessoas da fome, mas também sou muito defensora dos que se batem pelos direitos humanos na China. Além disso, adoro porcelana! Costumo dizer que noutra encarnação fui camponesa, chinesa, esfomeada”, explica.

A última vez que visitou a China foi um mês antes dos Jogos Olímpicos de 2008, como membro da delegação do Parlamento Europeu à assembleia parlamentar da Europa-Ásia-Pacífico. “Era tudo muito controlado, mas consegui fazer uma intervenção chamando a atenção para as violações de direitos humanos na China e no Tibete, o que muito irritou” o regime de Pequim. “Até fizeram queixa ao chefe da delegação”, conta.

Apesar de o seu continente ser a





Ásia ("o mais misterioso"), diz que se sente insultada quando lhe chamam "antiamericana". Porque é "fanática pelos Estados Unidos". Viveu em Nova Iorque, "o centro do mundo", em 1997 e 1998. "Se fosse milionária comprava uma casa no Upper West Side, junto ao Lincoln Centre", revela.

Já "Timor faz parte do DNA" de Ana Gomes. De 1999 a 2003, foi primeiro chefe da Secção de Interesses e depois embaixadora de Portugal em Jacarta, capital da Indonésia. E acredita que o mais novo país "é governável".

Como diplomata de carreira, Ana Gomes tem passaporte diplomático de embaixadora. Na conversa com a Fugas, no terraço do Bairro Alto Hotel, que escolheu pela fantástica vista sobre o Tejo, um jovem interrompe-a para lhe agradecer. Era um dos "putos" que estavam a surfar em Bali aquando do atentado de Outubro de 2002 e que Ana Gomes ajudou a ficar, sossegando as famílias que queriam que eles saíssem rapidamente da Indonésia.

Ana Gomes passa férias "em casa", até porque são "um intervalo" antes de mais viagens. "Adoro viajar. Gosto de ir a todo o lado. Não preparo as viagens antes mas gosto de saber o que estou a ver e por isso leio guias quando já estou nos sítios. Quero ir conhecer, não parto para ir relaxar. Relaxar, relaxo em casa!", realça.



Ana Gomes

Eurodeputada eleita pelo Partido Socialista, Ana Gomes volta a integrar, em lugar elegível, a lista às eleições europeias de 7 de Junho. Simultaneamente, a diplomata de carreira será a candidata do PS à Câmara Municipal de Sintra, concelho no qual vive há 15 anos, nas próximas eleições autárquicas. Aos 55 anos, é casada e tem uma filha e seis netos.

As viagens de eleição

As viagens de eleição Ana Gomes viaja muito, em trabalho é certo, mas um trabalho do qual retira também imenso prazer. Nas férias, prefere ficar pela casa do Cabo da Roca, "um sítio paradisíaco", e passear por Portugal, principalmente Alentejo e Minho. É difícil lembrar-se das datas exactas das viagens, mas eis as cinco mais recentes, todas marcantes e todas profissionais.

Afganistão	Maio de 2008
China	Junho de 2008
Estados Unidos	Dezembro de 2008
Iraque	2008, 2009
Timor-Leste	Dezembro de 2008

Carimbo mais desejado

Das viagens seleccionadas, Ana Gomes destaca a visita ao Afeganistão, porque foi "a mais difícil, em termos de acesso, de segurança". Inserida numa delegação do Parlamento Europeu, esteve dez dias no país em Maio de 2008, "pouco tempo depois da bomba no Hotel Serena, em Cabul", recorda. E ficou lá hospedada. "Concordo com [o Presidente dos Estados Unidos] Obama, o Afeganistão é o epicentro dos problemas", sustenta a eurodeputada socialista. "Essa é que era a guerra certa, mas foi mal conduzida", avalia, vincando que é "uma guerra também fundamental para a Europa".





120 meu passaporte

A primeira viagem que fez tinha meses e foi de barco para os Açores. A eurodeputada Ana Gomes acredita que ficou com o bichinho das viagens a partir daí. De todas as que já fez, a maioria em trabalho, destaca a visita ao Afeganistão em 2008.

